

H. B. Lima.¹

Resumo:

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças contraídas por relações desprotegidas, na qual a mesma pode ser adquirida tanto pelo homem, quanto pela mulher em que um esteja infectado no ato sexual sem proteção, podendo ocorrer pela via oral, anal e vaginal. Bem como pode ser transmitida da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. Os adolescentes e jovens são considerados um grupo prioritário nas campanhas de prevenção devido ao alto risco de adquirir uma IST pelo fato de ser uma idade de transformações biopsicossociais, da escassez de conhecimento acerca da sexualidade e sua implicação no desenvolvimento da saúde física e emocional por parte desse grupo. Esse trabalho consiste em um relato de experiência sobre o Dia D contra infecções sexualmente transmissíveis, cujo objetivo é orientar sobre as principais IST e realizar testes rápidos para as mesmas em estudantes da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os conhecimentos trazidos pelo público a respeito da sexualidade, transmissão e prevenção de IST mostraram-se pouco fundamentados. Houve uma alta demanda de pessoas para realizar os testes rápidos, gerando maior interesse em aprender sobre as IST. O evento proporcionou a promoção de cuidado em saúde sexual, bem como em acolher os indivíduos e atender a suas expectativas. Além de apresentar benefícios aos discentes vinculados ao projeto, na construção de perspectivas e habilidades importantes.

Palavras – chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Prevenção.

Introdução:

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microorganismos, sendo condições contraídas por relações desprotegidas, na qual a mesma pode ser adquirida tanto pelo homem, quanto pela mulher em que um esteja infectado no ato sexual sem proteção, podendo ocorrer pela via oral, anal e vaginal. (SILVA; JACOB; HIRDES, 2015). Bem como pode ser transmitida da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2019). Os adolescentes e jovens são considerados um grupo prioritário nas campanhas de prevenção devido ao alto risco de adquirir uma IST pelo fato de ser uma idade de transformações biopsicossociais, da escassez de conhecimento acerca da sexualidade e sua implicação no desenvolvimento da saúde física e emocional por parte desse grupo (LIMA et al., 2018; LIEBERMAN et al., 2019). Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) também compartilha desse posicionamento ao definir o início da adolescência com base no aparecimento inicial das características sexuais secundárias para a maturidade sexual, pelo desenvolvimento de novos processos psicológicos e de padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta, sendo que nessa transição o indivíduo necessita de muitas informações e orientações, principalmente sobre sexo e suas possíveis consequências.

¹ Graduando, Faculdade de Medicina - UFAL.

*Texto decorrente de uma apresentação oral no Evento Semana de Extensão e Cultura/2023.

Ainda sim, segundo a OMS, as IST são um problema de saúde pública mundial por estarem entre as principais causas de doença no mundo. Na realidade brasileira, relata-se que em 2021 foram notificados 40.880 casos de infecção pelo HIV, 167.523 casos de sífilis adquirida, 74.095 casos de sífilis em gestantes e 27.019 casos de sífilis congênita, indicando uma falha no processo de prevenção populacional (BRASIL, 2022). As IST promovem sérias infecções genitais, podendo provocar lesões, verrugas genitais, câncer anal, câncer do colo uterino, papilomatose laríngea recorrente, entre outras. Apesar disso, o tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS embora grande parte da população não tenha conhecimento a respeito de sua disponibilidade e tenha vergonha de buscá-la.

Educação em Saúde e IST

Os altos números de casos, repercussões clínicas e o tratamento gratuito pelo SUS não são os únicos pontos em comum entre as IST, elas também partilham o fato de todas poderem ser prevenidas. E quando se fala de prevenção, a educação em saúde se torna uma grande aliada pelo seu alto poder transformativo.

Sendo assim, a Universidade pública foi pensada e construída para servir a sociedade, através de três eixos norteadores e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão, conforme o Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988). Desta forma, o conhecimento produzido nas universidades não pode ficar restrito, mas sim extrapolar os muros acadêmicos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Neste sentido, a extensão universitária representa uma das principais formas de integração entre a universidade e a sociedade. A extensão permite ações transformadoras na própria universidade e nos setores sociais, através de processos interdisciplinares, educativos, culturais, científicos e políticos, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, de equidade e bem-estar social (PNEU, 2012). A resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018 estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. Estas são divididas em quatro eixos: a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; a formação cidadã dos estudantes, com ênfase no caráter interprofissional e interdisciplinar; a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade e; a articulação entre ensino/extensão/pesquisa (BRASIL, 2018a). Entendendo a importância transformadora da extensão universitária, a Universidade

Federal de Alagoas (UFAL), vive um processo de curricularização da extensão. A resolução Nº 04/2018 do Consuni/Ufal de 19 de fevereiro de 2018 regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL, determinando em seu Artigo 2º que as ações de extensão passam a ser obrigatórias para o corpo discente e correspondendo a 10% da carga horária total do curso (BRASIL, 2018b). O processo de curricularização da extensão impacta diretamente na comunidade acadêmica por dois motivos: o primeiro é a necessidade de uma adaptação nos projetos políticos pedagógicos dos cursos e o segundo é a necessidade de desenvolvimento de mais projetos e programas de extensão nas faculdades e institutos que fazem parte do sistema organizacional da UFAL. Dessa forma, a necessidade de Educação em Saúde em populações carentes é imperativa no sentido de se evitar a propagação de infecções que já deveriam estar erradicadas. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é de relatar a experiência de orientação sobre as principais IST e realização testes rápidos para as mesmas em estudantes da UFAL durante a realização do evento “Dia D contra infecções sexualmente transmissíveis”.

Diante da realidade apresentada se faz imperativo o fomento de ações que reverberam positivamente na problemática encontrada. Sendo assim, ações de extensão podem trazer consequências positivas em nosso meio social, ao utilizar da educação em saúde como estratégia de prevenção e combate a propagação das IST. Associado às consequências benéficas para a comunidade social, existem benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem dos alunos de graduação vinculados às ações, conscientizando o acadêmico em saúde da importância, não só das atividades curativas, mas das ações preventivas através da realização de exames preventivos e da orientação da população.

Materiais e Metodologia:

Esse trabalho consiste em um relato de experiência sobre a ação de educação em saúde sobre IST realizada pelo projeto de extensão Quem Ama Cuida, vinculado à Universidade Federal de Alagoas, desenvolvidas por um grupo multidisciplinar de discentes e docentes da área da saúde, o “Dia D contra infecções sexualmente transmissíveis”, evento que foi realizado na entrada principal da Biblioteca Central da UFAL, campus A. C. Simões, durante os dias 04 e 05 de Abril de 2023, durante o período das 8h00 às 18h00. Os extensionistas receberam capacitação no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes para realização de testes rápidos no dia do evento, sempre sob orientação técnica. Foram produzidos 3 banners para melhor explanação aos

estudantes. Cada banner com informações referentes à definição, epidemiologia, tipos, sinais e sintomas e prevenção. Portanto, a partir da utilização de banners, apresentaram as principais características sobre as IST: Sífilis, HIV, Hepatite B e C, essas patologias foram escolhidas por serem IST mais frequentes na população, tiraram dúvidas, distribuíram kits com preservativos e chocolates, e ainda, foi realizada Testagem rápida para HIV, Hepatite C e Sífilis, aconselhamento sobre prevenção combinada e escuta, como mostra o Quadro 1.

Quadro 01 - Cronograma do Dia D Dia D contra Infecções Sexualmente Transmissíveis.

04/04/2023	
Horário	Atividade
08:00h – 09:00h	Abertura com palestras
09:00h – 12:00h	Testagem rápida para HIV, Hepatite C e Sífilis, aconselhamento sobre prevenção combinada e escuta
12:00h – 13:00h	Divulgação + Coffee break
13:00h – 18:00h	Testagem rápida para HIV, Hepatite C e Sífilis, aconselhamento sobre prevenção combinada e escuta
05/04/2023	
08:00h – 09:00h	Abertura com palestras
09:00h – 12:00h	Testagem rápida para HIV, Hepatite C e Sífilis, aconselhamento sobre prevenção combinada e escuta
12:00h – 13:00h	Divulgação + Coffee break
13:00h – 18:00h	Testagem rápida para HIV, Hepatite C e Sífilis, aconselhamento sobre prevenção combinada e escuta

Fonte: Autores, 2023.

Resultado e Discussão

A partir das vivências, percebeu-se que a educação em saúde tem extrema importância na prevenção da temática. Isso porque por meio da ação gera-se conhecimento das principais IST e suas formas de prevenção, mediante momentos expositivos dialogados, incentiva-se a busca pela vacinação, testagem rápida e de serviços de saúde caso apresente sintomas visando assim a promoção em saúde.

As patologias abordadas foram HIV/AIDS, Hepatites B e C e Sífilis, com a utilização de banners. Os conhecimentos trazidos por eles a respeito da sexualidade, transmissão e prevenção de IST mostraram-se pouco fundamentados. Frequentemente, as informações sobre sexo, sexualidade e questões de interesse dos adolescentes têm sido compartilhadas pela internet, muitas vezes oriundas de fontes não confiáveis e ou de má qualidade. Essas informações transmitidas por amigos, conhecidos ou outros constroem concepções errôneas e contribuem para o uso inadequado ou o uso de métodos contraceptivos e da dupla proteção com

preservativos. Houve uma alta demanda de pessoas para realizar os testes rápidos, gerando maior interesse em aprender sobre as IST, de tal modo que os participantes que permaneceram na fila recebiam orientações sobre prevenção dessas patologias.

Pontuam-se também benefícios aos discentes vinculados ao projeto, além de colaborar com que é apresentado na literatura, sobre o processo de conscientização do acadêmico da importância das ações curativas e preventivas, percebeu-se o desenvolver de aptidões importantes para os ambientes profissionais e pessoais, como o desenvolvimento das habilidades de liderança, construção colaborativa, escuta qualificada, oratória e didática.

Figura 1 - Pôsteres: Dia D contra Infecções Sexualmente Transmissíveis.



Fonte: Autores, 2023.

Figura 2 - Realização de testagens rápidas para IST.



Fonte: Autores, 2023.

Figura 3 - Participantes recebendo informações sobre as IST.



Fonte: Autores, 2023.

Considerações Finais

O evento proporcionou a promoção de cuidado em saúde sexual, bem como em acolher os indivíduos e atender a suas expectativas. Além disso, foi possível realizar a detecção, acolhimento e encaminhamento para centros de referência em assistência dos casos positivos para IST, compartilhar informações, levando a uma reflexão para uma prática sexual segura a partir de respostas a dúvidas individuais apresentadas e divulgar sobre a importância da prevenção combinada contra as IST. A educação em saúde e a prevenção e detecção precoce de possíveis casos de hepatites, sífilis e HIV são pilares essenciais para redução e controle dos casos de IST.

Portanto, compreende-se que ações de extensão de educação em saúde se fazem eficazes e necessárias na prevenção das IST, modificando comportamentos e práticas, ajudando os indivíduos a se reconhecerem como agentes responsáveis pela promoção de sua saúde e oferecer oportunidades de crescimento pessoal e profissional para os extensionistas.

Referências

AFONSO, L.. A polêmica sobre adolescência e sexualidade. Belo Horizonte: Campo Social. 2001. Agência de Notícias dos Direitos da Infância - ANDI (2002). A mídia como consultório? Uma análise técnica e jornalística das perguntas e respostas sobre saúde e comportamento veiculadas na mídia impressa. São Paulo: ANDI. Agência de Notícias dos Direitos da Infância - ANDI (2004). Remoto controle: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: ANDI.

- ARAÚJO, R. S. C. Estudo da infecção por Chlamydia trachomatis em adolescentes e jovens do sexo feminino no Distrito Sanitário Leste no município de Goiânia: Prevalência e fatores de risco. Goiânia, 2001. Dissertação de Mestrado- Medicina Tropical- Área de concentração – Doenças Infecciosas e Parasitárias.
- ARRANHA, M^a. L. & MARTINS, M^a H. Filosofando: Introdução à Filosofia: 4^a edição. São Paulo. Moderna. 2009.
- BRAVERMAN, P. K. Sexually transmitted disease in adolescents. Med. Clin. of North American. V. 84, n. 4 p. 869-888.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da saúde. Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir. 2019. Disponível em: Ministério da saúde: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-az/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acesso em: 29/03/2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2022. Brasília, 2022. 84 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Brasília, 2022. 60 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids. Brasília, 2022. 78 p.
- CASTRO GC, ABRAMOVAY M, Silva LB. Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil; 2004. Conversando sobre sexo. 8^a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Durovni B, May S. Doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. In: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Saúde em foco. Rio de Janeiro: Ed. SMS-RJ. 1998;17:13-5.
- FOUCAULT, M. História da Sexualidade 1. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1993.
- LIEBERMAN, A., et al. Frequency of prescription filling among adolescents prescribed treatment for sexually transmitted infections in the emergency department. JAMA Pediatr, v. 173, n. 7, p. 695–697, 2019.
- SANTANNA, Denise. Descobrir o corpo: uma história sem fim. Educação & Realidade, Porto Alegre, volume 05, 2000. Santos SR, Schor N. Vivências da maternidade na adolescência precoce. Rev. Saúde Pública; 37(1):15-23, fev.2003. Siqueira ILCP, Kuregant P. Estratégia de capacitação de enfermeiros recém-admitidos em unidades de internação geral. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(3):251-7.
- SILVA, A. T. da; JACOB, M. H. V. M.; HIRDES, A. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. Aletheia. Canoas , n. 46, p. 34-49, 2015.